

tation vocationnelle, *Cadernos de Consulta Psicológica*, 13/14, 1997/98, 47-60. Il n'y a pas une relation immédiate entre la théorie et la pratique dans l'orientation vocationnelle. Les questions de l'orientation sont socialement construites. Elles sont le résultat de certains contextes (économique, sociale, idéologique, le système scolaire, le système de travail, etc...) et mènent à certaines pratiques ayant pour but certains objectifs qui peuvent être ou n'être pas bien explicités. Les constructions scientifiques de ces questions sociales sont plus souvent appuyées sur théories psychologiques. Les questions qui ont été et sont encore en connexion avec la psychologie vocationnelle, semblent être étroitement liées à des problèmes causés par l'organisation du travail à chaque instant. Par exemple, « l'organisation du tra-

vail » au début du dernier siècle a mené à la recherche sur la liaison entre l'individu et sa profession, une liaison qui a été conceptualisée en termes de capacité. Avec l'introduction « des technologies du travail » et avec la globalisation de l'emploi, les questions fondamentales ont été remplacées par la problématisation du développement d'objectifs et compétences personnelles et comment affronter avec les transitions au cours de la vie. Récemment, la liaison entre la recherche psychologique et des pratiques d'orientation ont été très élargies. Cependant, le modèle de subjectivité subjacent aux instruments plus largement utilisés dans l'orientation a été isolé d concepts courants prédominant en psychologie. Les pratiques plus innovatrices d'orientation ont apporté à la recherche des ques

## Desemprego: O Problema e Perspectivas de Intervenção num Contexto de Educação de Carreiras\*

Eduardo Ribeiro do Santos\*\*  
António Alberto Costa\*\*\*  
Rui Guilhoto Loureiro\*\*\*\*

Partindo dos dados recolhidos e das experiências vivenciadas no atendimento de indivíduos desempregados involuntariamente, procura-se compreender os seus comportamentos sob o prisma das significações dinâmicas implícitas e atribuídas a essa situação pessoal. A significação "agressão", vivenciada por estes sujeitos, tem como consequência uma série de efeitos nocivos para a estabilidade e integridade da sua identidade psicossocial. Através da reflexão sobre algumas evidências empíricas inerentes a esta situação problemática, tenta-se exploratoriamente esboçar algumas linhas de actuação com estes indivíduos em termos imediatos, bem como analisar estratégias de intervenção preventiva no domínio de educação de carreiras. Estas duas vertentes contêm, de algum modo, ideias para uma "agenda" de investigação-acção neste domínio, nomeadamente na antecipação em termos de educação de carreiras a nível escolar (inoculação de estratégias de *coping*) e na "remediação" psicossocial/clínica perante situações disruptivas com sujeitos atingidos por estes problemas.

O fenómeno *desemprego* pode funcionar como um "analizador social", já que é produto de um certo mau funcionamento societal. Disfunção que tem uma expressão objectiva dramática, mas que ao nível da sua vivência subjectiva sofre, igualmente, do efeito de antecedentes perniciosos, consubstanciados numa relação deficiente (ou inexistente) em termos educativos entre os indivíduos e o mundo do trabalho.

O trabalho tem um significado de ancoragem social objectivo (estatuto económico, identidade cultural, etc.) (Savickas, 1993), e o desemprego pode consubstanciar a negação de tudo isto. Mas existe um significado mais profundo no trabalho (cf. Bordin, 1990). A tragédia do desemprego involuntário tem do ponto de vista dinâmico e relacional uma implicação mais fundamental: segundo o modelo psicodinâmico de Bordin, a cessação de trabalho implica uma ausência de um espaço institucional "lúdico", organizado do ponto de

vista laboral ou ocupacional (o "*play*" que se interpenetra no "*work*" deixa de poder funcionar), ficando apenas o vazio e os aspectos mais agonísticos do mundo do trabalho – o salário, o desaparecimento, diminuição ou a indefinição dos papéis sociais, etc.

Um desempregado, para além da sua situação social e económica, sofre uma "agressão" ao seu bem-estar psicológico. O trabalho, necessidade social (Neff, 1985), é também espaço de expressão pessoal importante, dado o seu valor central nas culturas ocidentais. Por estas razões, um desempregado sofre duplamente – embora, por vezes, de um modo estereotipado. Muitas das vezes, apenas se tem em atenção o aspecto social, não percebendo o próprio indivíduo que a solução do seu problema passa também pelo reaprender o trabalho como espaço de expressão pessoal. Em casos problemáticos é a incapacidade de se efectuar esta re-aprendizagem que está na base da não superação do "trauma" psicológico provocado pelo desemprego, e encontramos-nos assim, perante os mais diversos quadros de disfunções laborais (Lowman, 1993; Manuso, 1983): desmotivações, recidivas frequentes de perda de emprego, absentismo elevado em colocações temporárias, etc.

Se, por um lado, a situação de desemprego tem determinadas consequências emocionais para quem a vivencia, provocando assim um

\*Adaptação da comunicação apresentada no 3º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Lisboa, Dezembro de 1995.

\*\*Professor Associado da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

\*\*\*Conselheiro de Orientação Profissional do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Coimbra

\*\*\*\*Docente da Escola Superior de Educação de Viseu.

“trauma psicológico”, por outro, o facto de situações de desemprego mais ou menos prolongado poderem ocorrer na vida das pessoas, isso acarreta algumas implicações para o sistema educativo.

A primeira questão, referente às consequências emocionais do desempregado, tem vindo a ser relatada, de forma mais ou menos sistemática, por diversos estudos psicológicos. Muitas investigações acentuam a oclusão de ansiedade e “stress”, bem como efeitos negativos na auto-estima. As preocupações financeiras, a perda de um determinado estatuto social, o exercício de determinadas actividades de procura de emprego, emergem como problemas mais ou menos associados. O processo de procura de emprego parece-nos neste contexto como fundamental, não se podendo esquecer que a própria definição de desempregado não inclui somente como critério a perda de um emprego, mas também o da disponibilidade pessoal para o outro emprego e o da procura mais ou menos sistemática/activa de um novo emprego. Neste conjunto, onde se revelam o perder e o procurar, pode-se realçar o papel exercido pelas diversas variáveis que moderam este processo, e que conferem a cada passo a sua singularidade. Enumeremos algumas:

- a modalidade e identificação com o trabalho e a entidade empregadora;
- a sua situação financeira;
- a situação do mercado de trabalho, bem como as políticas de emprego;
- as expectativas de reemprego;
- o apoio/suporte familiar e social;
- as características de personalidade (nomeadamente, o reportório de resposta de *cóping*).

Em que medida, então poderemos classificar a situação de desemprego como um “trauma psicológico”?

À situação de desemprego não corresponde uma significação psicológica universal, e que a investigação, tal como a sociedade, devem evitar por todos, os meios a sua estigmatização. Se existem situações em que o mais nitidamente determinante é a sua intensidade e tonalidade emocionais, noutras o seu efeito não é transparente e tão seguro. Os efeitos terão sempre muito a ver com as oportunidades do mercado de trabalho e as percepções pessoais face a

essas oportunidades. Alguns dos casos mais pungentes referem-se a empresas de sectores de actividades em crise, que encerram as portas e colocam no desemprego todos os seus trabalhadores. Quando estes estão na meia idade e não têm outra formação ou qualificações – até porque, em muitos casos, toda a sua história de trabalho decorreu naquela empresa – a percepção do futuro tende a encerrar-se. A existência de um suporte afectivo-cognitivo por parte de familiares e amigos, bem como os apoios gerados pela sociedade, pode ajudar decisivamente, enquanto a sua ausência pode levar a situações que excedam todo o dramatismo. Mas existem também situações que, gerando pouca tensão ao início, acabam por agravar-se no decurso de um dado processo:

“N. tem 26 anos e é socióloga, estando desempregada há cerca de um ano e meio. No momento em que nos encontramos, revela sinais de depressão e expressa um enorme pessimismo em relação ao seu futuro. Narra que após a conclusão da sua Licenciatura obteve o seu primeiro emprego com alguma rapidez e mesmo facilidade. No entanto, ao fim de dois anos foi despedida da instituição onde trabalhava, alegadamente devido a dificuldades financeiras da instituição onde trabalhava. Quando isso aconteceu, não se sentiu muito preocupada ou abalada, dado sentir boas expectativas de reemprego e ter muita confiança nas suas capacidades. Mas as coisas não se passaram exactamente como previu. Apesar de ter encetado uma procura muito activa, e de ter percorrido todos os passos recomendáveis à sua situação, não conseguiu atingir o seu objectivo. Passou por muitos processos de recrutamento e selecção, com metodologias mais ou menos similares – análise curricular, testes psicológicos, provas de dinâmica de grupos, entrevistas –, mas nunca logrou estar entre os escolhidos. Sente-se muito atingida na sua auto-confiança e auto-estima. Foi, progressivamente, isolando-se e perdendo toda a esperança de ser capaz de o fazer sozinha” (Cf. Savickas, 1993).

Este caso, de modo algum incomum, cons-

titui exemplo de alguém que é atingido pela sua própria actividade, como um efeito reverso do dinamismo. Sobremaneira, demonstra a necessidade de compreensão das situações de desemprego como um processo, em que a sua duração é um factor não negligenciável. Mas mostra também a necessidade de evitar “pacotes” demasiado uniformes de actuação, demasiado focalizados num determinado treino. Assim algumas concepções partem do pressuposto de que o desempregado é sempre alguém atingido na sua auto-estima, quando de facto nem sempre assim é. No caso de N., a auto-estima não é um problema à partida, mas antes o desenrolar de uma actividade numa dada situação.

Em suma, existem diversas experiências de desemprego, na confluência de histórias pessoais, das oportunidades oferecidas pelo meio, e das percepções do futuro. Em nenhum caso será negligenciável a pertença a grupos desfavorecidos, a quem são mais limitadas as alternativas e as possibilidades de desenvolvimento e de mudança, bem como menores recursos psicológicos (não “recebidos” ao longo do seu processo educativo).

Não será tanto um trabalho a efectuar com desempregados, mas com a sociedade no seu todo que, muitas vezes, apenas identifica o desemprego com turbulência social e marginalidade. Torna-se necessário falar de desemprego aos jovens que estão na escola e aos adultos que estão nos seus postos de trabalho e para a antecipação das suas vicissitudes. Por aí poderá passar a necessidade de formação contínua e a potencialização em mais do que uma actividade.

Então o que fazer, como intervir nestas situações problemáticas? Certamente através de estratégias educativas para adultos, já que nos encontramos perante um contexto de re-aprendizagens, no qual a criatividade actuará como um anti-destino (Durand, 1980): é pela fantasia, pela imaginação que se resolve os problemas.

Essa produção divergente consubstancia-se neste domínio nos comportamentos de explo-

ração de carreira (Pelletier, Noiseux & Bujold, 1974), tendo sido realizadas bastantes investigações comprovativas destas ideias (Blustein, sob publicação), restando operacionalizar metodologias de aplicação dos conhecimentos.

Há alguma evidência empírica (Blustein, sob publicação) de que, através da implementação de estratégias de dinamização dos comportamentos de exploração, o vínculo à realidade do trabalho e a sua re-apropriação interna se possa realizar com maior segurança.

Será este um modo de sequenciarmos a trajectória pessoal dos indivíduos que perante o facto catastrófico de desemprego recolherão informações, imaginarão, simularão, enfim, experienciarão cenários para a continuidade da sua expressão pessoal.

Inspirado no paradigma construtivista/narrativo do comportamento, nomeadamente vocacional (Savickas, 1991), as tarefas de reconstrução das histórias de vida poderão ser, também, altamente benéficas para a estabilidade e integridade da identidade psicossocial do desempregado, apresentando-se como alternativa ou metodologia complementar às primeiras.

Se esta é a intervenção imediata, de cariz mais remediativo, também teremos de actuar de modo semelhante em termos preventivos ou promocionais. Como referimos atrás, é da deficiente relação educativa entre os indivíduos e o mundo do trabalho que muitos problemas poderão surgir.

A educação de carreiras tem sido muitas vezes efectuada apenas na sua função de “agulhagem” social. A relação do indivíduo com o trabalho, e o seu significado intrínseco, as questões das transições entre sistemas sociais (escola, trabalho, família, etc.), os “acidentes” de carreira, etc., não são geralmente contemplados na preparação dos jovens para a vida ocupacional. Iniciar mais cedo tarefas estruturalmente homólogas àquelas que apontamos para as situações de crise, parece-nos uma via indicada para inocular os sujeitos face aos imprevistos que uma carreira ou o mundo do trabalho tragam.

A percepção e a vivência do significado psicológico do trabalho enquanto espaço de

expressão psicológica, e a construção individualizada de sentidos no contexto social são em nosso entender meios válidos para prevenir/atenuar futuras reações traumáticas e incapacidades subsequentes de resolução das situações de desemprego que, infelizmente, nos são apresentadas como fatalidades. Outros autores têm procurado esta via, nomeadamente, na área das estratégias de "coping" (cf., e.g., Kinicki & Latack, 1990; Steinweg, 1990).

A educação psicológica das carreiras e das suas transições ou, adoptando um modelo não transitivo (cf. Richardson, 1993), a vinculação ao trabalho por âncoras que não apenas as da compulsão ao esforço e à normatividade social, aparecem-nos, enfim, como caminhos a percorrer no sentido da compreensão e da intervenção na complexa realidade psicossocial que designamos por desemprego, e nas suas disruptivas consequências.

#### Bibliografia

- Blustein, D. L. (sob publicação). *Explorations of the Career Exploration Literature: Current Status and Future Directions*.
- Blustein, D. L. (1992). Applying current theory and research in career exploration to practice. *Career Development Quarterly*, 41(2), 174-184.
- Bordin, E. S. (1990). Psychodynamic models of career choice and satisfaction. In D. Brown & L. Brooks (Eds.), *Career Choice and Development: Applying contemporary theories to practice* (2d ed., pp. 102-144). San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Durand, G. (1980). *L'âme tigrée. Les pluriels de psyché*. Paris: Denoël/Gonthier.
- Kieselbach, T. (1990). Helping seeking and coping with unemployment. In R. A. Young & W. A. Borgen (Eds.), *Methodological Approaches to the study of career* (pp. 163-184). NY: Praeger.
- Kinichi, A. J., & Latack J. C. (1990). Explication of the Construct of Coping With Involuntary Job Loss. *Journal of Vocational Behavior*, 36, 339-360.
- Lowman, R. L. (1993). *Counseling and psychotherapy of work dysfunctions*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Manuso, J. S. J. (1983). *Occupational Clinical Psychology*. New York: Praeger.
- Neff, W. S. (1985). *Work and Human Behavior* (3rd ed.). New York: Aldine.
- Pelletier, D., Noiseux, G., & Bujold, C. (1974). *Développement Vocational et Croissance Personnelle: Approche Opératoire*. Montréal: McGraw-Hill.
- Richardson, M. L. (1993). Work in people's lives. *Journal of Counseling Psychology*, 40, 425-433.
- Savichas, M. L. (1991, September). Career as Story: Explorations using the narrative paradigm. Paper presented at the conference of the *International Association for Educational And Vocational Guidance*, Lisboa.
- Savichas, M. L. (1993, November). *Perda de emprego, saúde mental e reemprego*. Symposium conducted at the Instituto do Emprego e Formação Profissional, Coimbra.
- Spokane, A. R. (1991). *Career intervention*. Nj: Prentice Hall.
- Steinweg, D. A. (1990). Implications of current research for counseling the unemployed. *Journal of Employment Counseling*, 27, 37-41.
- Stumpf, S. A., Colarelli, S. M., & Hartman, K. (1983). Development of the Career Exploration Survey (CES). *Journal of Vocational Behavior*, 22, 191-226.

#### Abstract

Santos, E. R., Costa, A. A., & Loureiro, R. G., Unemployment: The problem and perspectives of intervention in the context of career education. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 13-14, 1997/98, 61-65. Based on the experiences and the data collected while attending involuntary unemployed people, we try to understand their behavior from the dynamic implicit meanings they attribute to their personal situation. Unemployed people view the life experience of unemployment as an "agression", causing a wide range of bad effects on the stability and integrity of their psycho-social identity. Through the reflection on some empirical evidence of this problematic situation, we try to achieve a tentative way of immediate action with these individuals, as

well as an analysis of preventive strategies in a career education program. These two ways of intervention lead to an agenda of action-research, namely in terms of anticipating some career education programs (coping with these problems and facing disruptive situations).

#### Résumé

Santos, E. R., Costa, A. A., & Loureiro, R. G., Chômage: Le problème et perspectives d'intervention dans un contexte d'éducation de carrières. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 13-14, 1997/98, 61-65. Prenant comme point de départ les données obtenues et les expériences vécues en contacte avec les chômeurs involontaires, on cherche à comprendre ses comportements sous le prisme des significations

dynamiques implicites et attribuées à cette situation personnelle. La signification "agression", vécue par ces sujets, a pour conséquence une série d'effets nocifs pour la stabilité et l'intrégité de son identité psychosocial. La réflexion au sujet de quelques évidences empiriques inhérente à cette situation problématique pour ces individus, ainsi qu'analyser des stratégies d'intervention préventive dans le domaine de l'éducation des carrières. Ces deux prépositions contiennent, d'une certaine façon, des idées pour un projet d'investigation-action dans ce domaine, plus exactement, l'anticipation en tant qu'éducation des carrières au niveau scolaire (innoculation de stratégies de "coping") et la "remédiation" psychosocial/clinique des situations disruptives avec les sujets atteint par ces problèmes.